



Editorial

A união faz a força

Desde as primeiras edições deste “Pardo-Suíço em Notícias”, muitas vezes temos ocupado este espaço para defender a bandeira do corporativismo. Seguindo o exemplo de vários outros segmentos econômicos de sucesso inquestionável, pregamos, não só a união de criadores em torno de suas associações de raça, mas também de produtores e tantas outras quantas puderem representar os interesses dos vários perfis, espelhos da grande diversidade regional que há em nosso País.

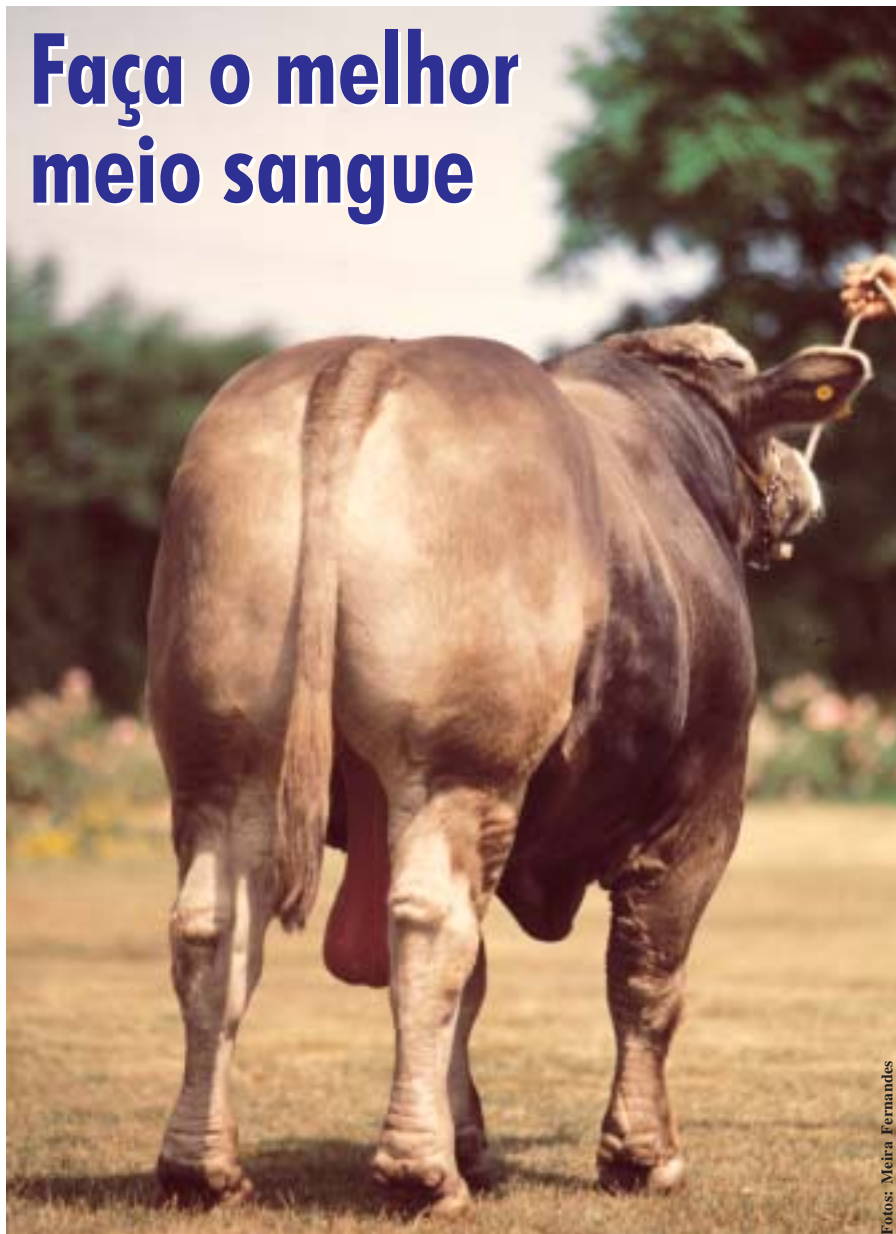
E o mais importante é que tal necessidade parece começar a tomar conta de outras cabeças no setor pecuário. A exemplo do que aconteceu em muitos países e acontece nos EUA, associações de raças leiteiras começam a discutir uma possível troca de inteligências e aproveitamento mais racional de suas estruturas, sempre respeitando a vocação de cada uma.

Da mesma forma, depois de uma crise sem precedentes, as raças taurinas de corte parecem despertar para o grandioso trabalho realizado pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) e iniciar uma grande discussão sobre como podem unificar suas ações, aproveitando, por exemplo, a Associação Nacional do Novilho Precoce, que já milita há tantos anos. Nada mais oportuno, neste momento em que os frigoríficos sinalizam forte demanda futura para a carne de qualidade.

Nas duas atividades, o trabalho de aparar as arestas se intensifica.

José Carlos L. Barretto de Araújo
Presidente

Faça o melhor meio sangue



Fotos: Meira Fernandes



Utilize Pardo-Suíço

Saúde do úbere (Parte III)

Mastite Ambiental: saiba como lidar e também como reduzir seus prejuízos no rebanho

Mastite ambiental é a inflamação da glândula mamária, causada por microrganismos presentes no ambiente, muitas vezes de origem fecal bovina. Estes microrganismos estão mais frequentemente relacionados à mastite clínica do que os contagiosos, ou seja, é mais comum se visualizar a alteração do leite no Teste da caneca de fundo escuro nestes casos. Normalmente, o agente ambiental, que não está tão bem adaptado ao tecido ma-

após o parto.

Práticas que controlam a propagação da mastite contagiosa não irão necessariamente reduzir infecções por microrganismos que causam mastite ambiental.

As fontes de microrganismos que causam a mastite ambiental incluem: esterco, cama inadequada, piquete mal conservado, poeira, sujeira, lama, água e equipamentos contaminados.

As condições que favorecem a exposição do úbere aos microrganismos do ambiente incluem: superpopulação; áreas de vaca seca e maternidade sujas e úmidas; ventilação que não remove a umidade adequadamente; acúmulo de fezes e umidade nas trilhas, nas áreas de alimentação, nas áreas de exercício, nos pastos e estábulos; piquetes barrentos; acesso a lagoas e açudes; e ordenha de úberes mal enxutos. As melhores práticas de manejo para conter e prevenir mastite ambiental são:

tamente removidos antes de colocar o insuflador. Isso reduzirá o número de microrganismos ambientais sobre a teta.

- Garantir que o equipamento de ordenha tenha tamanho apropriado e manutenção adequada. Isso irá auxiliar na redução da incidência de bactérias que entram no canal da teta.

- Seguir os procedimentos de prática de ordenha recomendados para reduzir a incidência de bactérias que entram no canal da teta e leite

- Realizar práticas adequadas de pós-dipping para reduzir a propagação das bactérias

- Tratar todos os quartos com tratamento de vaca seca na secagem para tratar infecções existentes e auxiliar na prevenção de novas.

- Garantir rações com concentrações adequadas de vitaminas E e A, betacarotenos, selênio, cobre, zinco para auxiliar na manutenção da resistência dos animais a mastite.



mário, provoca mais lesões que os microrganismos contagiosos. A severidade dos danos causados ao úbere pode provocar perdas produtivas permanentes, não retornando ao índice produtivo anterior. O animal que não consegue retornar a mesma condição de produção, leva a uma redução de produtividade do rebanho leiteiro, podendo representar ônus para o sistema de produção. Muitas infecções ambientais novas ocorrem durante o período seco e durante os primeiros 75 dias

- Garantir a minuciosa limpeza e secagem das tetas
- Manter os ambientes das vacas em lactação e das vacas secas o mais limpo quanto possível para reduzir a incidência de bactérias ambientais
- Realizar o pré-dipping com produtos aprovados para reduzir novos casos de mastite ambiental
- Todos os germicidas pré-ordenha devem entrar em contato com a teta por no mínimo 30 segundos e devem ser comple-

*José Bráulio de Oliveira Gomes,
Luís Ivan Martinhão Souto
e Roberto Raia
SQL – Soluções em Qualidade do
Leite (sqleite@terra.com.br)*

Touros mais utilizados

Em levantamento da ABCGPS sobre os touros doadores de sêmen mais utilizados nas coberturas comunicadas no mês de Fevereiro de 2006, os resultados ficaram os seguintes:

LINHAGEM LEITEIRA

- 1º.) ZEUS – 12,61%
- 2º.) CARTOON – 4,65%
- 3º.) PRONTO – 4,42%
- 4º.) JUPISON – 3,54%
- 5º.) DENMARK – 2,88%

LINHAGEM CORTE

- 1º.) LESCO – 5,53%
- 2º.) GEROLD – 4,20%
- 3º.) GOLD LINK 5165 – 2,88%
- 4º.) DIH J12 ET – 2,21%
- 5º.) GRAL – 1,77%

Fazenda São Jorge
Ressaquinha - MG
Pardo-Suíço PO, POI, PC e ½ Sangue
Pedigrees das melhores genéticas do Brasil,
entre elas, das fazendas Alegria e Braunos II
Venda permanente de touros, prenhezadeiras e novilhas
Ronan Patrus Ananias: (031) 9984.5848

Na hora e no lugar certos

Visão empresarial e apoio governamental se encontram e tecem um panorama diferente para a atividade leiteira no Rio Grande do Norte

A trajetória de sucesso da Fazenda Ponta da Várzea, do criador Djailson da Costa Macedo, pode afastar qualquer dúvida sobre a necessidade das iniciativas privadas e públicas se aproximarem para solucionar problemas estruturais como o da atividade leiteira, observada em várias regiões do País. A propriedade fica no município de Vera Cruz, distante 46 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Com um rebanho leiteiro de pouco mais de 50 fêmeas em lactação, a Ponta da Várzea está en-

Exploração profissionalizada, com planejamento e recursos tecnológicos se somam à boa conjuntura econômica da região - uma das que mais cresce no Nordeste



Rusticidade, docilidade e longevidade aliadas à boa produção de leite são características que fizeram o Pardo-Suíço conquistar a Ponta da Várzea



contrando condições de expandir, graças à sua competência e ao Programa Leite, levado pelo Estado, que garante a compra de 140 mil litros do produto diariamente. Com a ação, a renda dos produtores se mantém estável o ano todo, com margem que lhes permite investimento em genética e em outras benfeitorias.

Mas a história do pecuarista com o Pardo-Suíço começa há vários anos, quando seu sogro, Antônio Thiago Gadelha Simas Neto, trouxe do Paraná novilhas e touros da raça, animais que foram comercializados na região de Vera Cruz e alcançaram bons resultados no cruzamento com o Holandês e o Giro-

lando. Com o bom desempenho e o apoio governamental, o produtor decidiu investir pesado, explorando em semi-confinamento e em sistema de pastejo rotativo.

O Pardo-Suíço ficou como parceiro devido à sua rusticidade, longevidade, docilidade e a ótima condição alimentar frente à produção (lactação média). Para Djailson, também foi decisiva a força do Núcleo de Criadores da raça do Estado, que trabalham com profissionalismo e muita competência na divulgação da raça. "Eles mantêm o calendário bastante agitado", justifica o pecuarista.

Porteira a dentro - A Ponta da Várzea possui 1.060 hectares e um rebanho

de mais de 1 mil cabeças bovinas, entre gado de leite e de corte. As pastagens rodiziadas ou não oferecem tanzânia, braquiarião, pangola, MGS e decumbens. Mandioca, sorgo forrageiro e cajueiros figuram como culturas paralelas. A fazenda comercializa leite, castanha de caju, mandioca, boi para o abate, novilhas e vacas de alta lactação, além de genética.

A produção de leite gira em torno de 700 litros/dia; entregues por R\$ 0,64 o litro. O valor remunera muito bem os R\$ 0,45 do custo por litro - cerca de 40% e uma das melhores margens para a atividade profissionalizada. A produção de leite só oscila por ocasião dos leilões, quando boas vacas são comercializadas. Uma das curiosidades da propriedade são as boas áreas de sombreamento disponibilizadas para o gado. Os cajueiros têm um papel muito importante no conforto térmico oferecido ao Pardo-Suíço e outros bovinos. O criador Djailson confessa sua satisfação com o projeto e sinaliza na aquisição de novos animais de alta genética, sempre visando força e vigor.

Utilizado pela ABCGPs para o trabalho de DEPs junto à USP Pirassununga.

Alma Informática Ltda.
(31) 3296-0084
www.almainformatica.com.br

CONGADO
O software da pecuária

Fazenda MONTE ALVÃO

Sávio
Santa Cruz

CRUZADO JULIANA
C11 9978-9434

Novos Sócios da ABCGPs

Abril/2006: Herman Marinho Paiva, de Parnamirim (RN); Izailton de Mendonça Azevedo, de Parelhas (RN); e Marcus Vinícius Cavalcante Silva, de Santa Rira (PB). **Maió/2006:** Antonio Augusto Borges, de Itaperuna (RJ); Wanderley Sucigan, de São Paulo (SP); e Wilson Pulzatto, de Maringá (PR)

Qualidade nas pistas do Nordeste e de Minas Gerais



A mostra de Parnamirim (RN) reuniu o maior número de animais no período

Uma série de exposições no Nordeste e a tradicional Estadual de Minas Gerais agitam o calendário da raça nos últimos meses, com destaque para o grande entusiasmo das mostras do Rio Grande do Norte. Em **Parnamirim**, cidade próxima à capital Natal, aconteceu a mostra de Pardo-Suíço de 26 a 30 de abril, com maior representação, em termos de número de animais. Cerca de 72 reses entraram em pista para os trabalhos da jurada Jacira Alves Cury, de Minas Gerais. Na sua avaliação, o Grande Campeão da Raça foi São Judas Mirage Joana Catu, de João Alves de Melo Neto; enquanto que a Grande Campeã da Raça foi Braúnas Miami Eva Emory TE, de Antônio Teófilo de Andrade Filho (Melhor Expositor). A Grande Campeã Bezerra, São Judas Dayana Catu, saiu do mesmo criatório do Grande Campeão. Completando a dobradinha de criadores, Antônio Teófilo fez a Grande Campeã Novilha com BV Marcia Stardust. José Maria de Andrade foi o Melhor Criador. A feira promoveu ainda um leilão, que comercializou 10 animais da raça pela média geral de R\$ 3,2 mil.

Ainda no Rio Grande do Norte, em **Caicó**, aconteceu de 19 a 21 de maio a XXXIII Exposição Agropecuária do Seridó. A mostra de Pardo-Suíço reuniu 55 animais e contou com os trabalhos de julgamento do superintendente técnico da ABCGPS, Fernando da Rocha Kaiser. Na sua avaliação, Grande Campeão da Raça foi Trairi Cacau Ivone Playboy, de Ulisses Ribeiro Filho. Já o título de Grande Campeã da Raça ficou com BV Donna Emory, da Emparn - Empresa de Pesquisas Agropecuárias do Rio Grande do Norte. A Grande Campeã Bezerra foi Brumagi Dileta Tirana Fantasy, de

Antônio Teófilo de Andrade Filho; e a Grande Campeã da Novilha, BV Marcia Stardust, do mesmo proprietário que, com o desempenho, sagrou-se Melhor Expositor, enquanto que a Emparn, Melhor Criador. A exposição também promoveu um leilão multi-raças. O Pardo-Suíço registrou média de R\$ 3,446 mil.

Outra mostra nordestina aconteceu de 19 a 26 de março em **João Pessoa**, capital da Paraíba, reunindo 64 exemplares da raça. O julgamento foi conduzido por Fernando Prado Rennó e apontou como Grande Campeão da Raça, Tamanduá Marlon, da Moco Agropecuária. Como Grande Campeã ficou Massape Amanda Denmark, de José Maria de Andrade. A Grande Campeã Bezerra foi Brumagi Dileta Tirana Fantasy, de Antônio Teófilo de Andrade Filho. Já a Grande Campeã Novilha, BV Marcia Stardust saiu do criatório de Giordano Bruno Xavier de Andrade. José Maria de Andrade foi o Melhor Criador e Melhor Expositor da mostra.

Encerrando o período, de 26 de maio a 3 de junho aconteceu a 46ª Exposição Estadual de **Minas Gerais**, reunindo 57 animais Pardo-Suíços. O norte-americano Mike Moyers comandou o julgamento, destinando o posto de Grande Campeão da Raça para Braúnas Brendo 817 Pronto, de Adalberto Cardoso; Grande Campeã da Raça para Monte Alvão Beth Starbuck, de Luiz Sávio de Souza Cruz; Grande Campeã Bezerra para Braúnas Darling 1786 Pawnee, de Adalberto Cardoso; Grande Campeã Novilha para SJ Honda Dominate, de Márcio Campos de São José. Luiz Sávio de Souza Cruz foi o Melhor Expositor e Melhor Criador e Expositor de fêmeas jovens, enquanto que Adalberto Cardoso foi o Melhor Criador.

Agenda 2006

CURRAIS NOVOS - RN IX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CURRAIS NOVOS

Categoria: Leite
Período: 16 a 18.06.2006
Contato: Michelly Freitas
Telefone: (0xx84) 3272.8400/9989.3507

FEICORTE 2006 - SP XII EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA PARDO-SUIÇO CORTE

Categoria: Corte
Período: 20 a 24.06.2006
Contato: Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço
Telefone: (0xx11) 3871.1018
E-Mail: gadopardo@pardo-suico.com.br

SOBRAL - CE XLV EXPOSIÇÃO AGROINDUSTRIAL DA ZONA NORTE

Categoria: Leite
Período: 02 a 09.07.2006
Contato: José Eulino de Oliveira Filho
Telefone: (0xx85) 3261.7311
E-Mail: eulino@baydenet.com

CRATO - CE LV EXPOSIÇÃO CENTRO NORDESTINA DE ANIMAIS

Categoria: Leite
Período: 16 a 23.07.2006
Contato: José Eulino de Oliveira Filho
Telefone: (0xx85) 3261.7311
E-Mail: eulino@baydenet.com

MOSSORÓ - RN EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DA RAÇA PARDO-SUIÇA

Categoria: Leite
Período: 27 a 30.07.2006
Contato: Michelly Freitas
Telefone: (0xx84) 3272.8400 / 9989.3507

ITAPIPOCA - CE XII EXPOSIÇÃO AGROINDUSTRIAL DE ITAPIPOCA

Categoria: Leite
Período: 30.08 a 03.09.2006
Contato: José Eulino de Oliveira Filho
Telefone: (0xx85) 3261.7311
E-Mail: eulino@baydenet.com

O informativo Pardo-Suíço Notícias é uma publicação dos criadores da raça Pardo-Suíço.

Edição:

Ivaris S. do Nascimento Júnior
MTb 20.465

Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo-Suíço

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Parque da Água Branca - Cep: 05001-900 - S. Paulo/SP
Tel.: 11-3871-1018 e Fax: 11-3862-5308
Internet: www.pardo-suico.com.br
E-mail: gadopardo@pardo-suico.com.br